

Conversão já reduziu em 5,4% a dívida externa

SÃO PAULO — O Brasil já reduziu em 5,4% a sua dívida externa, avaliada em cerca de US\$ 110 bilhões, através do processo de conversão de dívida, revelou ontem o Presidente do Banco Central, Elmo Camões. Nos últimos oito meses, as operações de conversão atingiram total de US\$ 6,5 bilhões distribuídos da seguinte forma: US\$ 1,07 bilhão por meio dos seis leilões já realizados este ano; US\$ 845 milhões através da Carta-Circular nº. 1.125 (pela qual a conversão não sofre deságio); US\$ 674,4 milhões via Circular nº. 1.303 (dívida vincenda depositada no BC); US\$ 1,93 bilhão via conversões informais efetivamente registradas no Banco Central e finalmente outros US\$ 2 bilhões em conversões informais de dívida a respeito das quais o BC ainda não foi informado oficialmente.

Em sua palestra no Seminário Internacional sobre Conversão



Camões: US\$ 6,5 bi até agora

de Dívida Externa, promovido pela revista europeia "Euromoney", Elmo Camões disse que o Brasil já poderia ter abatido

cerca de US\$ 21 bilhões da sua dívida caso o Governo tivesse aceitado todos os pedidos de conversão feitos desde o início do ano. Segundo ele, somente os pedidos feitos pelo setor privado para conversão via exportação somaram mais de US\$ 14 bilhões. A sua previsão é de que o País consiga converter um total de US\$ 8,5 bilhões até o final do ano.

O Presidente do BC reafirmou que o Governo está estudando medidas para disciplinar o processo de conversão informal de dívida, assinalando que o desejo das autoridades é que as operações sejam realizadas para entrada de novos investimentos no País e não para especulação, que geram distorções no mercado paralelo do dólar. Nesse caso, advertiu Camões, outros órgãos, como Polícia e Receita Federal, poderão intervir, já que

tais operações são ilegais, na medida em que representam a evasão de divisas.

Camões admitiu que as empresas estatais vinham tendo papel importante na conversão informal, mas o BC determinou às companhias públicas que não realizem mais este tipo de operação. Ele lembrou que as dívidas vincendas do setor privado são da ordem de US\$ 5 a 6 bilhões, enquanto que as do setor público giram em torno de US\$ 27 bilhões.

— Na medida em que as estatais estejam impedidas de realizar operações de conversão informal se tende a reduzir significativamente a importância desse tipo de mecanismo em relação à pressão que vem provocando no mercado paralelo do dólar — disse Camões.